



ESPOZENDENSE
 PUBLICAÇÃO SEMANAL 23 DE OUTUBRO DE 1909
 III ANNO
 ASSIGNATURA (pagamento adiantado)
 Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
 Redacção e administração, Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
 Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)
 Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis
 Os sns. assignantes tem 25.º de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar
 Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 159

4.º ANNO

O ESPOZENDENSE, —este modesto semanario que de ha tempos a esta parte vós, presados leitores e amigos, haveis acolhido benevolmente—entra hoje no 4.º anno da sua publicação.

O publico ignora e porque ignora não sabe avaliar, —a somma de esforços que é mister dispender para sustentar um jornal n'um meio pequeno como este nosso.

Trabalhos e canceiras excessivas, contrariedades e dissabores em não menor abundancia, —com tudo preciso e indispensavel se torna arrostar, de animo forte e ar prasenteiro, sem a mais ligeira demonstração de fraquesa, sem o mais leve indicio de desfallecimento que redundaria em manifesto prejuizo da gasetta, cuja vida, em regra, é sempre difficullosa e repleta de atritos.

Avassalados pelo desalento de que pouco a pouco e imperceptivelmente se vão invadindo aquelles sobre quem pesam encargos d'esta natureza, raros são os que não se sentem esmorecer, cheios de desillusão e de tédio e se deixam tombar vencidos.

E' que ás veses tudo se congrega, tudo se une, em derredor do jornal, para o guerrear feroz e deslealmente; e n'este caso não ha vontade de ferro que possa reagir e conservar-se firme, não ha coragem inabalavel que resista e domine a onda que a arrasta e impelle para dentro d'esse circulo d'odios, onde tudo fica vencido e esmagado.

Mas o publico ignora-o; e por essa soberana rasão deixa muita vez de dispensar-lhe a protecção, a que elle tem direito e de que carece.

O programma traçado no primeiro numero do ESPOZENDENSE ha sido religiosa e integralmente observado e cumprido, não com arrogancias — arremettidas *quicotescas* e ridiculas é certo, mas tambem sem tibiasas d'animo.

Tanto quanto no-lo permite o apoucado das nossas forças, temos pugnado e luctado, com verdadeiro civismo e encendrado amor, em pró do progresso material do concelho e mórmente d'esta encantadora terra; e se o merecimento das nossas palavras é nullo, como compensação, resta-nos a certeza absoluta de que ninguem as profere com maior sinceridade, nem mais sentidamente.

Não havemos protelado o dever que sobre nós impende—esse consolo experimenta a nossa consciencia. Os outros que cumpram o seu.

A parábola dos sete vimes é um ensinamento. Que fique gravado em todos os espiritos, pois d'elle enorme proveito podemos colher.

A missão da imprensa é sublime; mais que sublime—divina. Porque a imprensa é tudo. Edifica, como destroe. E' a luz, a força, a vida. Mas isso não basta. Para o engrandecimento d'Espozende, carece-se do concurso de todos.

Emprestemo-nos forças e venceremos.

ATERRO DA DOCA

Já vão passados bastantes dias, dês que Espozende recebeu, festiva e galhardamente, o seu representante em côrtes. Não fez mais do que a sua obrigação. Ali não se lhe prestou homenagem falsa, ou melhor disendo: para inglezver. Ali se lhe foi pagar a sua protecção por esta villa e concelho. Poderia ter sido mais entusiasta; não o foi, mas ainda assim captivou aquelle que se queria festejar. Mas vamos ao assumpto. Com relação ao atterro da doca, pouco, muito pouco se lhe fallou e não se viu n'isso o interesse que assumpto de tal magnitude reclamava e exigia. Limitou-se a umas poucas palavras a respeito do mau alinhamento e dos pantanos que ali existem, ditas ao illustre deputado, na occasião da sua passagem por ali, caminho da Estação de Soccorros a Naufragos, onde ia ser reunida a Assembleia Geral, do partido progressista. Foi pouco, muito pouco, de novo o affirmamos.

Deveria ter sido uma coisa official, que elle guardasse e fixasse bem na mente; por exemplo: uma representação da Camara, um abaixo assignado dos moradores da villa, pelo menos dos moradores n'isso interessados.

Nada d'isso se fez e com certeza o Sr. Dr. Nunes da Silva, apesar de ver que aquillo era um cumulo, de se admirar de tal serviço e de dizer que iria providenciar, nada mais natural de que se esquecer e eis, de novo, perdidas as esperanças de se tirarem proveitos d'aquelle melhoramento.

Ha-de ser, com certeza, enorme o arsenal de pedidos, recommendações etc, que o illustre deputado levará, armazenados na sua memoria. Alguns hão-de ser por força esquecidos. Ninguem é perfeito n'este mundo e se uma representação da Camara ou um abaixo assignado, lhe tivesse sido entregue, elle não se esqueceria d'esse assumpto e com certeza conseguiria aquillo, que é de toda a justiça fazer-se. Mas nada d'isso se fez.

Um *dolce far niente*, nos invade a todos e deixamo-nos ir, n'este remançoso de delicias e tudo vae bem. E a doca continuará assim, o serviço continuará a ser uma sinecura; o trabalho

a fazer-se só na epocha de marés grandes, passando-se semanas e semanas que nada ali se faz e um dia fica tudo abanado a ouvir-se dizer: acabaram os trabalhos da doca, porque já não ha verba.

E a gente pasma, ao ver que pouco ou quasi nenhum serviço se fez e a verba foi esgotada! e como nós, pobres e misereros mortaes, não entramos nos segredos dos deuses, fica tudo assim e tudo vae bem. A gente nada percebe de engenharia e tem de se calar muito caladinho e esperar pacientemente, que o nosso Ex.^{mo} deputado torne a angariar do Estado outra verba para a doca, que em breve tempo vemos ir-se e a doca por concluir.

Parece-nos, mas vamos já dizendo que nada percebemos de obras de engenharia ou de hydraulismo, que com o dinheiro com que por varias vezes foi dotada a nossa doca, já ella poderia estar aterrada e prompta.

Não será assim, concordamos, mas para isso preciso seria que essas obras não fossem obras por conta do Estado. Dirigidas por um particular ou feitas por arrematação publica, aquillo era obra para pouco tempo e para muito menos dinheiro. Nem por sombras queremos melindrar ou deitar qualquer suspeita sobre os encarregados d'essa obra. Deus de tal nos defenda; é mal de que enfermam todas as obras do Estado. Sempre mais caras e sempre mais demoradas. Na occasião da arrematação, as tarefas estavam baratissimas; ninguem lhes pegou; mas feitas por conta do Estado fica o metro a quasi o dobro, mas é sempre barato.

Quando todos pensavam que agora na ultima dotação, se aproveitaria a quadra de verão, para se dar progredimento ás obras da doca, mettendo-se gente e até attenuando assim a gravissima crise economica que o concelho atravessa, vê-se exactamente o contrario. Meia duzia de mulheres e outros tantos homens trabalham só na occasião das marés de lua, o que dá em resultado, em um mez, poucos dias haver ali trabalho. Ora isto parece que é pouca vontade de se vêr tal obra acabada, ou então pessima direcção n'estes serviços.

O trabalho assim não tem defeza possivel. Com certeza quem no inverno, quando são os dias mais pequenos, e menos

balhar então todos os dias no atterro!

Já nada nos admira n'estas obras da doca! Desde que vimos o não se capear o caes, dar um nivel muito mais baixo ao atterro, do que o primitivo, fazer-se um alinhamento arte nova, deixar-se os celebres pantanos, producção enorme de arreliaadores mosquitos, já nada nos admira, por mais strombotico que seja; já achamos tudo bom e saudavel. Não passamos de de uns pobres idiotas que nos mettemos a fallar, do que não percebemos.

Será assim, mas ao menos temos a certeza de quem pensar um pouco, ou quem veja com olhos de vêr, emfim que todos os habitantes d'esta villa, pensão exactamente como nós. A politica de Espozende ou melhor os seus dirigentes olhem para isto com olhos de vêr; já que não fizeram nada quando cá esteve o nosso deputado, ao menos emendem a mão agora e dirijam-lhe um abaixo assignado, para que o sr. Ministro das Obras Publicas, se digne vêr o que aqui se está fazendo n'estas malfadadas obras da doca.

E quando se não queiram importar ou quando vejam que o assumpto da nomeação de qualquer regedor ou cabo de policia, é de muito mais gravidade que a hygiene e saude de uma terra, então sim, então deixem correr o marfim e deixem consumir essa grande asneira, que nos dará o fóro de povo selvagem e estúpido. Antes porem, aqui fica a nosso protesto, vibrante e sereno. Nós teremos de ser excluidos d'esses titulos; que parece, querem que sejam concedidos a esta villa.

Quem deixa consumir tal asneira sem um protesto publico, que affirme que não somos um rebanho de carneiros, que se arrie com taes honrarias.

Para nós não as queremos. E para terminar, um pouco de chalaça: Na proxima semana chegam dois ou tres carros com petroleo da *Vacuum Oil Company*, para matar toda essa mosquitaria que nos invade as casas, de noite e dia, não nos deixando dormir nem descansar. E' um dos beneficios do atterro da doca, assim pensado e planeado. Honra lhes seja...

Villão servido, villão tugido. Pessoa rica não agradece fa-

Dr. Manuel Nunes da Silva

O nosso illustre deputado—Sua chegada a esta villa—Recepção festiva—Reunião da Assembleia geral do partido progressista—Festa nocturna em sua honra—Jantares que lhes foram offerecidos.

Como aqui annunciamos no ultimo numero do nosso jornal, feznos a honra da sua visita no domingo, 10 do corrente, o nosso illustre deputado e grande amigo d'esta terra, o ex.^{mo} snr. dr. Manoel Nunes da Silva.

A' entrada da villa lado sul, muito antes da hora marcada, já se achava muita gente, em que predominavam as pessoas mais gradas d'esta villa que sem distincção de côr politica, ali tinham occorrido a assistir á recepção, do homem a quem esta villa deve muitos e valiosos favores. Uma banda de musica tocou o hymno da carta, logo que o nosso deputado se apeiou do trem, que era seguido por varios outros trens, que o tinham ido esperar ás alturas da Apulia. Em carro tambem até ali fôra com a sua bandeira a direcção do Club Fluvial Espozendense, de que sua ex.^a é socio honorario. Girandolas de foguetes subiram aos ares e vivas e palmas o saudaram. O snr. dr. Nunes da Silva, cumprimentou então effusivamente todos os presentes, quasi todos seus velhos conhecidos e poz-se em marcha o cortejo, caminho da Camara Municipal, onde teve lugar a recepção. Alli o snr. dr. João de Barros, o sympathico medico e querido presidente da nossa Camara, em breves palavras fez a apresentação do illustre parlamentar e deu-lhe, em nome de todo o concelho as Boas Vindas, agradecendo-lhe todos os beneficios que tem feito a esta terra e lembrando-lhes outros, precisos e inadiáveis. Terminou por um viva ao amigo do nosso concelho, que foi delirantemente correspondido.

Tomou depois a palavra o snr. dr. Nunes da Silva e em termos francos e expressivos, agradeceu penhorado, a recepção festiva mas immerecida que lhe fiseram, lembrou os bellissimos tempos que aqui passara como Juiz e a alegria que sente, quando pôde concorrer para o bem e engrandecimento de tam linda terra. Que isso, no tempo actual era difficilimo, pois se tinha de attender á crise gravissima que atravessa o paiz e ao deparamento do thesouro nacional. Que outros concelhos, muito maiores que Espozende tem pedido melhoramentos e não os tem conseguido, por isso não pôdia prometter mais. Promettia a sua boa vontade e o seu esforço para conseguir o que fosse possível. Terminou levantando, n'um arranço de enthusiasmo, um viva ao Povo do conselho de Espozende. Tomou depois a palavra o snr. Reitor de Palmeira, o sympathico padre Emilio Gonçalves, vereador da nossa Camara, que agradeceu ao snr. dr. Nunes da Silva as suas carinhosas palavras para o concelho de Espozende, os beneficios que tem prestado e pediu um viva ao dr. Nunes da Silva, que foi exuberantemente correspondido. Depois tudo debandou, dirigindo-se aquelles que tinham sido convidados e outros curiosos, para o edificio dos Soccorros a Naufragos, onde no seu amplo salão, ia reunir-se a assembleia geral do partido progressista. Caminho da Estação dos Soccorros a Naufragos, ao passar no atterro da doca, o snr. dr. João de Barros, chamou a attenção do illustre deputado para o alinhamento *arri nova* da mesma, deixando varios pantanos, viveiro inexgotavel de perigosissimos mosquitos. O snr. dr. Nunes da Silva prometteu providenciar a esse respeito, logo que fosse para Lisboa.

Chegado o cortejo ao edificio dos Soccorros a Naufragos e dada

a entrada no vasto salão, tomou a presidencia o rev. reitor das Marinhas, que fazendo o elogio do ex.^{mo} snr. dr. Nunes da Silva, propõe este para Presidente da assembleia geral, o qual tomando o lugar na mesa, convida para seus secretarios os snr. dr. Arthur de Barros Lima e rev. Sá Pereira.

Tomou a palavra o snr. dr. Nunes da Silva, que agradece a homenagem prestada, dirige palavras de saudosa gratidão á memoria do saudoso conselheiro José Maria Rodrigues de Carvalho, a quem se refere com as mostras da mais commovedora saudade. Presta em seguida homenagem aos progressistas mortos, que honraram a sua terra e d'entre elles destaca os snrs. Barão d'Espozende, Prior de Fão, Delfino Sampaio, Conego Morgado, etc. Faz a historia do partido progressista desde o Duque de Loulé, Bispo de Vizeu e Anselmo Brancamp, até ao snr. José Luciano de Castro. Lamenta em seguida a deserção do partido do dr. Fonseca Lima, que tão relevantes serviços prestara ao mesmo; ficando então o partido sem chefe, era preciso por isso nomear uma commissão que gerisse os destinos do partido n'este concelho. Depois de fazer o elogio do snr. José Luciano, de se referiria a traços rapidos ao regicido, de advogar a necessidade de dois partidos, citando exemplos das outras nações, disse que se ia proceder á nomeação dos corpos gerentes do centro progressista e depois de ouvidos os membros mais graduados do partido, que estavam presentes, foram nomeados os seguintes snrs:

Presidente da assembleia.

Dr. Augusto Moreira Pinto, de Fão.

Vice-Presidente

Conego Francisco A. Maria de Sousa, d'Apulia.

1.º Secretario

Dr. Ramiro de Barros Lima, d'Espozende.

2.º Secretario,

Padre Eduardo Boaventura Régo, reitor d'Espozende.

Presidente da commissão executiva,

Abbate Manoel Martins Giesteira, das Marinhas.

Vice-Presidente,

Dr. João Pereira de Barros, d'Espozende.

Vogaes,

Padre Manoel Emilio Antonio Gonçalves, reitor de Palmeira de Faro. Manoel José Gonçalves Villas-Boas, d'Espozende.

Antonio Dias dos Santos, de Fão. Abbade Manoel Martins de Sá Pereira, de Gandara, Jeronymo do Valle Souto, de Curvos.

Jozé Gonçalves Ferreira de Lima, de Espozende.

Jayme Lopes Pereira, de Fão. José Gonçalves Pereira de Barros, de S. Paio d'Antas.

Terminado este acto, dirigiu-se o snr. dr. Nunes da Silva para casa da ex.^{ma} snr.^a D. Valentina de Barros Lima, onde lhe foi offerecido um jantar intimo, a que assistiram varios convidados, presidindo a esse jantar o ex.^{mo} snr. dr. João de Barros, cunhado da dona da casa.

Pelas 8 horas da noite começou a ser accesa uma profusa illuminação no Largo dr. Fonseca Lima, que se achava brilhantemente engalanado, produzindo um espectáculo lindo. Ali em coreto apropriado tocou até á meia noite a musica de Laundos. Era immenso o povo que ali se agglomerava e passeava em grupos. Pelas 10 horas foi organizada uma linda *marche aux flambeaux*, que acompanhou o ex.^{mo} snr. dr. Nunes da Silva, da casa onde era hospedado, até ao referido largo, havendo durante o trajecto entusiasticos vivas ao ex.^{mo} deputado, partido progressista Club Fluvial Espozendense, etc. Chegado ao largo o cortejo, ali foi feita uma intensa e calorosa manifestação de sympathia ao illustre deputado, que

Foi queimado bastante fogo de artifício. No dia seguinte, 2.º feira, 11 do corrente, marchou o ex.^{mo} deputado para a freguezia da Apulia, onde lhe era offerecido um jantar pelo rev. Conego Francisco Sousa. Damos a palavra ao nosso correspondente d'aquella freguezia.

Apulia 11—X—909

Chegaram agora a esta praia o Ex.^{mo} Snr. Deputado Dr. Manoel Nunes da Silva, acompanhado pelo digno presidente da Camara Municipal d'este Concelho Dr. João de Barros, Rv.^{mo} Reitor de Palmeira vereador municipal P.^o Manuel Emilio, administrador do Concelho e Reitor das Marinhas, P.^o Manuel Martins Giesteira, D.^{tes} Ramiro e Arthur de Barros Lima, Rv.^{mo} Sá Pereira e vrios amigos.

A' chegada de S. Ex.^a, o povo d'esta praia fez subir grande numero de foguetes, manifestando assim a sua alegria pela visita do Sr. Dr. Nunes da Silva.

A philharmonica de Laundos foi cumprimentar e saudar o Sr. Dr. Nunes da Silva á entrada da povoação. Juntaram-se muistos populares, sendo deitados muitos foguetes e levantado levantados vivas ao illustre Deputado e partido progressista.

S. Ex.^a, amavel para com todos é saudado com verferação e recebido com enthusiasmo em toda a parte onde se dirige.

Grato a esta recepção cordealissima, teve S. Ex.^a para cada um e para todos, palavras amaveis e obsequiosas, proprias do seu animo bondoso e magnanimo.

Acompanhado de vivas que o esperavam, seguiu S. Ex.^a para o Chalet-palacete do rév.^{mo} Conego Francisco de Souza, hoje Capellão Fidalgo de Casa Real, edificio principesco, cheio de confortos, que constitue a grande maravilha da terra.

O Snr Conego Souza, sempre gentil para os que chegam e em geral para todos os banhistas, é quem proporcionou estas demonstrações de respeitoso affecto e de entusiastica recepção.

O aspecto geral que offerecia todo o edificio era deslumbrante por suas galas. As bandeiras de varias côres, collocadas em todo o espaçoso jardim, faziam um lindo e apparatuso effeito.

Junto ao Chalet estava levantado um coreto para uma philharmonica, enfeitado de ramos e abrilhantiado com illuminação de lampeões. A musica tocou durante o jantar varias peças.

Em affectuosos cumprimentos o Snr. Conego Souza, e o Snr. Dr. Nunes da Silva confundiram suas expressões de mutua estima e cortezia.

As 6 horas houve o jantar de gala. Assistiram todos os que de Espozende acompanhavam o illustre visitante, e os Snrs. Manuel Francisco Barros, de Paredes, José do Monte, Antonio Torres, Joaquim Regada, Manoel Rodrigues de Carvalho, J. Azevedo, professor aposentado e Antonio do Monte, proprietario, n'esta linda praia.

Antes do jantar, o snr. Conego Souza, usando da palavra, regosijase com a honra de tão util e agradável visita, descreve a figura grandiosa do Snr. Dr. Nunes da Silva, de cuja vida traslada um mar de benefício, o seu nome condensa um symbolo de perfeições.

O seu elogio está no seu elevado, merecimento, robusto talento, acrisoladas virtudes.

Ressoam, n'este momento, calorosas palmas e levantam-se entusiasticas vivas ao Sr. Dr. Nunes da Silva.

Correu animado o jantar e notava-se em todos os convivas plenissima satisfação.

O Sr. Conego Souza levantou um brinde ao Sr. Dr. Nunes da Silva, que tanto tem concorrido para o engrandecimento d'este concelho, rendendo merecida homenagem a S. Ex.^a que veio engrandecer e condecorar com a sua presença a sua casa, registrando abertamente n'este logar as firmes e inolvidaveis protestações do seu intimo agradecimento.

O Sr. Dr. Nunes da Silva manifestou seu agradecimento por todas as demonstrações de que tem sido alvo, brindando ao Sr. Conego Souza.

Brindou tambem ao Rv.^{mo} Senhor Giesteira, administrador, fundamentando este brinde na sua lealdade e honradez, na valiosa coadjuvação que d'elle tem recebido.

Respondeu o Sr. Giesteira agradecendo o brinde, attribuinto-o modestamente á benevolencia provada do Sr. Dr. Nunes da Silva e saudando o illustre deputado juntamente com o Sr. Conselheiro José Luciano de Castro.

Outros brindes foram levantados pelos Srs. Dr. João de Barros, Dr. Ramiro, Dr. Arthur Lima, Reitor de Palmeira, Manuel Emilio, Rv.^{mo} Sá Pereira, Abbade de Caminha.

Tocando a philharmonica o hymno nacional e terminado este, foram levantados calorosos vivas a S. Magestade El-Rei, á Excelsa Rainha Senhora D. Amelia e a toda a Familia Real.

Estes vivas foram entusiasticamente correspondidos por outros os convivas em pé.

Pelas 11 horas da noite, partiu para Espozende o Sr. Dr. Nunes da Silva, tendo sido acompanhado por bastantes carruagens com muitos cavalheiros seus dedicados amigos.

Emfim, Apulia presenciou e tomou parte n'uma festa tão brilhante tão concorrida, tão concorde e harmonica em todos os seus elementos, como não houve nenhuma outra.

E Sr. Dr. Nunes da Silva tambem não poderá esquecer as eloquentes e grandiosas significações de veneração e affecto, com que foi acolhido pelo Sr. Conego Souza e pelos numerosos amigos que o admiram, porque foram espontaneas e sinceras, porque eram um preito de agradecimento intimo e uma homenagem a S. Ex.^a, cujas virtudes e talentos, presença sympathica e maneiras distinctas, deixaram captivos todos os corações.

Villa Mar

Na 3.ª feira partiu o nosso illustre protector para a quinta da Ceára, Palmeira, linda propriedade, que a ex.^{ma} snr.^a D. Amelia de Barros Lima, ali possui.

Ali lhe era offerecido um jantar intimo e uma pequena festa nocturna.

A esplendida vivenda achava-se embandeirada e ornamentada com gosto. Das ramadas e fructeiras pendiam copinhos de illuminação que á noite accesos, deveriam dar um lindissimo effeito, como effectivamente deram.

A chegada do snr. dr. Nunes da Silva, teve lugar pelas 5 horas da tarde, esperando-o ao portão um grupo de musicos que tocaram o hymno da carta e sendo queimados bastantes foguetes. A's 7 horas principiou o jantar, que esplendidamente servido, decorreu sempre animado, até perto das 11 horas da noite.

O primeiro brinde foi levantado pelo filho da dona da casa, o dr. Ramiro de Barros Lima, a encarnação da mais bondosa figura que conhecemos e que a isso alliança uma intelligencia culta e um talento sem par. O sympathico bacharel formado em philosophia e quintanista de medicina, agradeceu penhorado a assistencia do snr. dr. Nunes da Silva ao jantar, que sem fins politicos sua mãe, se honrava em lhe offerecer, como homenagem do muito que elle e seus irmãos lhe eram devedores e brinda pela ex.^{ma} familia do festejado. Em seguida o dr. Nunes da Silva agradece commovido aquella immerecida homenagem, presta cultó á illustre dona da casa e faz votos pelas venturas mais ridentes dos seus filhos. Fallaram ainda os snrs. Dr. João Barros, Reitor das Marinhas, Reitor de Palmeira, Xavier Vianna, dr. Arthur Barros Lima, etc, que todos brindaram ao dr. Nunes da Silva, uns e outros aos donos da casa etc. Findo o jantar vieram todos os convivas para a quinta, onde uma profusa illuminação punha feericas scintillações de luz por entre o verde das ramadas e das fructeiras. Grupos de lavradores e lavradeiras, ao som do harmonio, ferinhtos, violla etc. cantavam ao desafio, dançavam o Vira, a chula e quejandas modas populares. Era uma animação sem limites. O celebre cantor Boucinha, em alegres e facécio-

soz improvisos fazia rir á assistência que lhe dava muitas palmas.

De quando em vez, vivas entusiastas se ouviam ao dr. Nunes da Silva, Familia Barros Lima, Reitor das Marinhas, Reitor de Palmeira, etc. Eram 2 horas da manhã quando os convidados se retiraram, com saudades de tam linda e alegre festa. Ao jantar, alem da familia da casa, assistiram os rev. Reitores das Marinhas, Palmeira, Sá Pereira e Conego Francisco Sousa; José, Augusto e Carlos Barros, Manoel Boaventura, professor de Palmeira, Xavier Vianna, Manoel Abreu Gouveia, Firmino Loureiro e Newton Oliveira.

Na 4.ª feira partiu o ex.^{mo} dr. Nunes da Silva para Aldreu (Barcellos) onde se hospedou em casa do Rev Conego Manoel J. de Queiroz, devendo d'ahi seguir para Caminha.

O nosso illustre deputado. antes de partir teve a amabilidade de se despedir de todos os seus amigos e conhecidos, tendo uma affectuosa despedida. A sua ex.^a apresenta esta redacção os seus maiores respeitos pela enorme protecção que tem tido para com este concelho e espera que nunca se esqueça dos melhoramentos de que necessita esta villa e que elle bem conhece. Com a expressão do maior respeito, a nossa sincera saudação.

*

*

Da noticia sobre a festa feita a sua ex.^a, dada pelo nosso amigo sr. José d'Abreu para a «Patria» diario republicano da manhã, que ultimamente começou a publicar-se no Porto sob a direcção do grande democrata e douto lente da Polytechnica, snr. dr. Duarte Leite, e de que aquelle nosso amigo é correspondente aqui transcrevemos com a devida venia os seguintes periodos, que mais vem confirmar o que temos dito acôrca da estima dedicada por todos nós ao illustre deputado:

«Nos discursos não se fez a mais ligeira allusão á politica. A *porca* tinha sido posta de parte.

E por isso mesmo, mais grandioso foi e eloquente a manifestação de sympathia feita ao sr. dr. Nunes da Silva.

E' que Espozende não festejava um dos seus representantes em côrtes. Espozende prestava o preito da sua mais rendida homenagem não só ao homem que desde ha tempos conhece e respeitadamente estima e admira na triplice qualidade de amigo leal, cidadão digno e protector desvelado da nossa terra.

Nós que militamos n'um campo oposto, mas a quem não cegam as paixões partidarias a ponto de pretendermos desvalorisar ou negar os predicados e merecimentos de cada um; nós que censuramos aquelles para quem a gratidão é uma *virtude*, porque sempre a tomamos como um *dever*,—nenhuma duvida pômos em aplaudir, de toda a nossa alma, o modo de proceder do povo d'aqui que, abstrahindo dos seus ideaes politicos, soube provar ao snr. dr. Manoel Nunes da Silva, por forma inequivoca, o reconhecimento que lhe ia no peito.

Bem fez.

O snr. dr. Nunes da Silva, sempre incansavel em attender ás solicitações dos espozendenses, tendo dispensado o melhor dos seus esforços e da sua poderosa influencia no conseguimento de melhoramentos de vulto para estz villa e concelho, dentre os quaes destacamos, por de maior importancia, a continuação das obras da Doca,—iniciadas pelo nosso illustre chefe e particular amigo snr dr. Fonseca Lima, a quem todos os filhos d'Espozende, monarchicos ou republicanos, muito consideram e respeitam, quer pelo seu valor politico, quer pelos dotes do seu coração e integridade de character, quer ainda porque tiveram e continuam a ter occasião de o reconhecer um dedicado trabalhador e um grande entusiasta por tudo quanto seja engrandecer este torrão;—o snr. dr. Nunes da Silva, diziamos, era merecedor da manifestação calorosa de que foi alvo. Foi, pots, um simples acto de justiça.»

Antonio Monteiro

Sabbado, pela tarde, foi esta villa dolorosamente surpreendida, pela rapida noticia da morte d'este inditoso rapaz. Muitos não osabiam doente e os que o sabiam nunca pensaram ser de morte, a sua molestia. Ainda na primavera da vida, quando tudo lhe sorria, os carinhos dedicados da Mãe, a amizade desvelada dos irmãos, veio a morte, impiedosa e cruel, e ceifa de um só golpe a vida de um amigo da sua terra, de um auxiliar dedicado de tudo o que fosse preciso e util. N'elle perde a commissão das festas da Senhora da Saude, um cooperador infatigavel, um trabalhador como nenhum e tanto esta o conheceu, que para elle abriu uma excepção, merecida e justa; foi ella a de consentir que a bandeira da Senhora da Saude, fizesse parte do seu prestito funebre. Pobre pagamento é esse, mas representa a justiça d'elle.

O seu funeral teve lugar na passada segunda-feira, 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, caminho do cemiterio, depois de ter sido cantada na Matriz, uma missa de corpo presente.

O club Fluvial Espozendense, de quem o fallecido era socio, incorporou-se no prestito, conduzindo o secretario, a bandeira do club, envolta em crêpes.

T maram as borlas do caixão os snrs. Gaspar Vianna, Amadeu Cardoso, José Cabral, Valentim Vianna, que conduziam bouquets naturaes.

Egualmente os conduziam varios amigos. Alem d'estes bouquets de rosas flores naturaes, vimos as seguintes coroas: «Ultimo adeus de tua mãe»; que era conduzida pelo sr. Xavier Vianna—«Ultimo adeus dos teus amigos Antonio Loureiro e Francisco Fernandes,» conduzida pelo primeiro—«Ao seu querido mano Antonio, ultimo beijo dos seus irmãos João e Julio,» conduzida pelo sr. Emilio Fernandes—«Eterno adeus de teus amigos» conduzida pelo sr. Antonio H. d'Oliveria J.ºr.—Bouquet constituido por uma linda palma e rosas brancas com a dedicatória: «Adeus querido mano Antonio. Pede a Deus por tua mana Bertha,» conduzido pelo sr. Antonio Fernandes J.ºr.

A chave era conduzida pelo nosso amigo José Candido da Silva Ramalho, pharmaceutico em Fão.

Junto do tumulo, instado á ultima hora, quasi á porta do cemiterio, fallou o nosso amigo Xavier Vianna, que em phrase sentida disse que não esperassem phrases buriladas, mas fallando a linguagem do coração essa exprimiria bem a linguagem da saudade. Apresentou-o como patriota e trabalhador indefeso, apesar de novo e em nome da commissão das festas da Senhora da Saude, em nome do club Fluvial Espozendense e em nome de todos os que ali se achavam lhe deu o ultimo adeus. Via-se bem ser grande a saudade, pois que todos choravam, sem reboço os homens, que mal não ficam as lagrimas a ninguem, quando elles vem do coração.

Esta redacção apresenta á sua familia e em especial a seu irmão João, a expressão sincera dos seus pesames.

* * *

Na 3.ª feira 26 do corrente, pelas 8 horas da manhã vae a commissão das festas da Senhora da Saude, mandar resar uma missa por alma do fallecido na capella da Soledade.

Tambem falleceu n'esta villa no dia 14 do corrente, a snr.ª Anna Fonçalves Villas Boas, mãe do sr. José Gonçalves Ferreira, negociante na Bahia, irmã do sr. Manoel Gonçalves Villas Boas, capitalista e tia dos snrs. drs. Manoel Villas Boas, digno sub-inspector em Vianna do Castello e Eduardo Villas Boas, actualmente n'esta terra.

A finada contava 85 annos de idade. Os seus funeraes realisaram-se no dia immediato, sendo bastante concorridos.

A toda a familia em lucto e especialmente áquelles nossos amigos, apresentamos sentidas condolencias.

Temos em nosso poder varios escriptos de amigos nossos e collaboradores, que, devido á falta de espaço, não podemos publicar, o que faremos no proximo numero.

Doente

Tem passado alguma coisa incommodado, o nosso velho amigo Manoel da Costa Ferreira. Desejamos as mais rapidas melhoras.

Academicos

Para Coimbra, a continuar os seus estudos partiram os nossos amigos e conterraneo Drs. Ramiro e Arthur de Barros Lima, o o primeiro quintanista de medicina e o segundo de direito; Henrique de Barros Lima, Manuel de Barros Lima e Carlos de Barros. Para a Eschola do Exercito partiu tambem o nosso amigo Augusto de Barros. Para o Collegio do Espirito Santo, de Braga: Lauro de Barros Lima e Antonio Gonçalves Vianna.

Bom successo

Teve, ha dias, o seu bom successo, dando á luz um robusto menino, a Ex.ª Sr.ª D. Amelia Vianna de Souza Ribeiro, dedicada esposa do nosso velho amigo, o Conselheiro Dr. Antonio de Souza Ribeiro, dignissimo Secretario Geral do Governo de Moçambique.

Ao nosso querido amigo, ora ausente em Lourenço Marquês, e aos seus do recém-nascido, os nossos amigos Xavier Vianna Valentim Vianna, os nossos parabens.

Exame para mestre d'obras

Para cumprimento da nova lei, foi ha dias a Braga, submeter-se ao exame de mestre d'obras, o nosso querido amigo Antonio Fernandes Ribeiro, que ficou plenamente approvado.

Nem outra coisa era de esperar da mais que provada competencia d'este nosso amigo, affirmada em quasi todos os bons edificios que esta terra possui. Achamos muito bem entendida a nova lei que obriga todos aquelles que queiram tractar obras, a possuir um documento comprovativo das suas aptidões e que os obrigue a cumprir o que tractam e a zelar pela segurança dos operarios, coisas que pela nossa lei são obrigadas e responsaveis.

Antonio Fernandes Ribeiro, para quem o conhece e para todos aquelles que com elle tem tractado obras, não precisava d'essa carta, mas assim será, elle o unico que poderá ser no nosso concelho, tractar qualquer obra importante. E' bom que se acabe com essa taifa de mestres d'obras arte nova, alguns que nem para cabouqueiros serviam e que se achavam no direito de se metterem a executar obras que para elles, eram ainda peor que grego. Elle mesmo cá na villa ha tantos exemplos de obras feitas por esses... mestres.

Ao nosso velho amigo Ribeiro, os nossos parabens sinceros e agora será bom que o Sr. Director das Obras Publicas, que tão direito quer ser, cumpra á risca a lei que determina o que acima deixamos exposto. Não hão-de uns comer os figos e outros estalar-lhe a bocca.

Desastre

Hontem, 22 do corrente, começou a correr rapido por esta villa, que fracturara uma perna, o nosso querido e velho amigo Manuel José Gonçalves Vianna, o sympathico director e professor da Eschola Industrial Principe Real, de Lisboa e nosso illustre conterraneo.

Como as más novas sempre se confirmam, essa do desastre succedido áquelle nosso amigo, era tambem verdadeira. No seu regresso das Marinhas, onde em bicycleta fora visitar o Ex.º Reitor d'aquella freguezia, devido a um pequeno resvalamento da machina cahiu em uma valeta funda, que fica em frente ao cemiterio d'ali, fracturando a tibia e o peroneo, obliquamente. Logo em seguida partiu para o Porto o automovel da Ex.ª Sr.ª D. Arminda Paschoal, gentilmente posto á disposição da Ex.ª Esposa do nosso amigo Vianna, o qual trouxe d'aquella cidade o eminente orthopedista e considerado Lente da Eschola medica, Dr. Carlos Lima. Este consideradissimo clinico diagnosticou logo de gravissima aquella fractura e collocou um aparelho de gesso, prestando-lhe os mais desvelados cuidados, com uma desvelada attenção e proficiente saber, proprios de tão habil professor e um dos primeiros, senão o primeiro n'esta especialidade. Agora tem o nosso velho amigo Vianna, a immobilidade por bastante tempo e Deus queira que tudo corra bem, e rapida e completa seja a cura. Este nosso amigo foi trasido em um colchão, collocado em um carro, desveladamente acompanhado pelo Ex.º Reitor das Marinhas, Annibal Netto e Antonio Duarte, d'aquella freguezia.

Mal constou tal nova foi uma romaria de gente para o seu bonito chalet, offerecendo á Ex.ª Esposa d'aquelle nosso amigo e a elle mesmo, os seus prestimos.

O ultimo frade do Minho

Falleceu na sua casa de Gondarem, concelho de Villa Nova de Cerveira, frei Joaquim de Santa Maria de Rego.

Era muito bondoso e esmoler, contava 94 annos e era o ultimo frade da provincia do Minho.

Missa de suffragio

Em Fão, resou-se ha dias, no templo do Bom Jesus, uma mis-

sa de suffragio por alma do extincto commendador Antonio Martins Marinhas. Este snr. fallecido ha tempos no Brazil, era d'aquella freguezia e desvelado protector e bemfeitor d'aquelle templo.

Alberto Torres,

Impossibilitado de preparar já, a nova instalação, resolve vender com enormes reduções todas as fazendas existentes na instalação provisoria na rua Casa tro Monteiro.

Previne também todos aquelles que para esse effeito fossem por elle avisados que desde que não paguem no praso de 8 dias os seus debitos serão citados.

AGRADECIMENTO

Não tendo sido possível despedir-me pessoalmente de todas as pessoas que, durante a minha ultima e recente visita a esse concelho, se dignaram honrar-me, já com os seus cumprimentos pessoais, já com outras penhorantes e festivas demonstrações de estima e consideração, a todas, por esse meio, protesto o meu infinito e indelevel reconhecimento, sentindo ser tão modesto o meu valimento, para poder, mais por factos do que por palavras, significar a essa encantadora região, para mim sempre de memoria tão grata e tão saudosa, e a todos os amigos que n'ella tenho o prazer de contar, quanto a uma e outros sou dedicado e quanto me interesse pelo seu engrandecimento e prosperidade.

Na minha boa vontade poderão todos confiar, dispondo incondicionalmente do pouco que possa valer.

Coimbra, 20 de outubro de 1909.

Manuel Nunes da Silva

CONVITE

A Comissão Central das festas em honra de Nossa Senhora da Saude, como saudosa e justa homenagem ao fallecido Antonio Monteiro, manda resar uma missa por sua alma, na capella da Senhora da Soledade, na 3.ª feira, 26 do corrente, pelas 8 horas da manhã.

Para ella convida todos os amigos do fallecido e todos aquelles que queiram associar-se a tão justo quanto merecida commemoração, o que desde já agradece.

Espozende, 23 de ou-

tubro de 1909.

A Comissão,
P.º Eduardo Rego
Firmino C. Loureiro
Antonio José Fernandes
Antonio Fernandes Ribeiro
Francisco Xavier Vianna

AGRADECIMENTO

As abaixo assignadas vem por este meio testemunhar o seu agradecimento a Ex.ª Meza da Real Confraria do Senhor Bom Jesus de Fão, por os suffragios que se dignou mandar fazer no dia 16 do corrente, por alma de seu saudoso irmão e sobrinho Antonio Martins Marinhas, e igualmente agradecem a todas as pessoas que se digaram assistir a esses piedosos actos.

Fão, 20 d'outubro de 1909.

Maria Adelaide Carneiro Marinhas
Maria Virginia Carneiro Marinhas
Emilia Candida Tavares Carneiro

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

1.ª prapa
1.ª publicação

No dia 14 do proximo mez de novembro ás 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Maria Dias da Silva, moradora que que fora na freguezia de Fão, d'esta comarca, será posto em hasta publica e entregue a quem mais cobrir o preço de sua avaliação, o seguinte predio:

—Uma moada de casas torres, de dois andares, ainda por concluir, situada á frente da estrada da ponte de Fão, com um pequeno quintal, ao lado do poente. Base de licitação 400\$000 reis.

No referido inventario foi cabeça de casal Manuel José da Silva, marido da inventariada, mas por que removido, occupa agora esse cargo Antonio José Fernandes, industrial, morador na rua Veiga, Beirão, d'esta villa.

Para assistirem á praca ficam citados todos os credores incertos.

Espozende, 20 de Outubro de 1909.

O Escrivão
José da Luz Braga
Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA

Numero telephonico:—1.849

Autorisada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro de 1908)

UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAÑA
RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

SEGUROS DE VIDA EM CASO DE MORTE—COM EXAME MEDICO

Vida Inteira—Seguro que se vence por morte do Segurado.
Temporarios—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo mixto—Vencem-se no fim de um determinado prazo, ou por morte do Segurado se esta occorrer dentro deste prazo.
Prazo fixo—Vence-se no fim de um determinado prazo, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do vencimento do Contracto.
Combinado—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao prazo de pagamento de premios.
Supervivencia—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.
Conjuncto—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA—SEM EXAME MEDICO

Rendas Vitalicias Immediatas—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.
Rendas Vitalicias Differidas—ou pensões de reforma.
Captaes Differidos—Constituição de Dotes para creanças e adultos.
Captaes Differidos com Contraseguro—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.
SEGUROS TERRESTRES **SEGUROS AGRICOLAS**
SEGUROS CRISTAES **SEGUROS MARITIMOS**
SEGUROS POSTAES

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceitam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Comissões Remuneradoras.

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

GATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real de Praga

Tradução e adaptação portuguesa do

Dr. Manoel Abundio da Silva

Professor e advogado

E

Com uma Carta-prefacio

Pelo Ex.º e Rev.º Sarr

Antonio José de Sousa Barroso.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinze es de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão ros fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de dezembro

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs srs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908) 13000
Brazil 45000

Acceitam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada
Cada Tomo 100 rs.
Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes
A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario grado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—Os Anjos da Terra—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3%, de 1905 podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

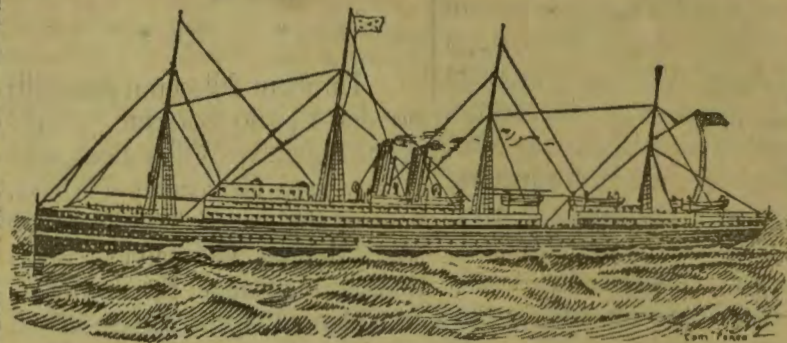
5.º BRINDE

um estojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realice depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 13800 reis.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORONSA a 2 helices, de 5,500 toneladas, em 12 de outubro para Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

ORCONA, a 2 helices, de 11,500 toneladas, em 26 de outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, e mais portos do pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS

Os preços das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil são de 38500 reis e para Montevideo e Buenos-Ayres 05500rs. Este preço é devido aos paquetes serem de primeira categoria e estarem classificados em primeira categoria. Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

KENDALL PINTO BASTO & C,ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

VOL. V

ALVARO PINHEIRO

PÉTALAS

2.ª edição, augmentada

A' venda em todas as livrarias do reino.

NOVIDADE LITTERARIA

“O SOLAR DOS VERMELHOS,”

A' venda por estes dias.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unica approvada, legalmente autorizada pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêria de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deflujo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

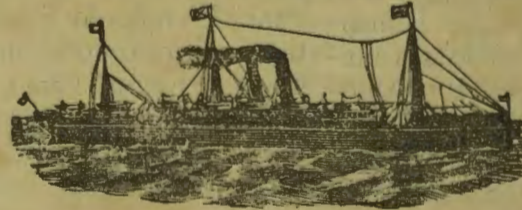
J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON em 25 de outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monte

ARAGON em 1 de Novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGUYA em 15 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AMAZON em 20 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 40500 reis
" " " " Rio da Prata 50500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra.